V1	V2	V3	V4
10	70	53	32

Todo o serviço do interior das famílias sendo feito entre nós por escravos, a menina acha-se desde a primeira infância cercada de outras tantas perniciosas lições quanto são as ocasiões em que observa os gestos, as palavras e os atos dessa infeliz raça, desmoralizada pelo cativeiro, e condenada à educação do chicote!...
Sua nascente sensibilidade se habitua gradualmente a esse espetáculo afligidor, repetido quase diariamente à sua vista; não é raro ver ela (com horror o dizemos) infligir o mais cruel tratamento à própria ama que a amamentou.
De um lado os mais rudes tratamentos do senhor para com o escravo, do outro a impotência deste em repelir um jugo anticristão, sancionado pela mais tirânica das leis, e a necessidade do artifício para iludir o senhor e atenuar os sofrimentos da escravidão, tais são os quadros constantemente apresentados às crianças.

Nísia Floresta. *Opúsculo Humanitário* (Adaptado).

O fragmento da obra publicada em 1853

(A) caracteriza o ensino doméstico formal e defende a abertura de escolas para a formação educacional das crianças brasileiras.
(B) relembra a oposição contínua da Igreja católica à escravidão desde o período colonial e rejeita o fim dos castigos físicos a escravizados.
(C) questiona a convivência das crianças brasileiras com escravizados e atribui ao Império a responsabilidade pela formação das crianças brasileiras.
(D) apoia o projeto liberal de proibição do tráfico de escravizados e reitera o princípio ilustrado de igualdade de natureza.
(E) critica a naturalização do escravismo entre as crianças brasileiras e avalia o impacto da escravidão na formação pessoal.

RESOLUÇÃO

No trecho de *Opúsculo Humanitário* de 1853, Nísia Floresta coloca uma perspectiva pedagógica e moral para analisar os malefícios da instituição escravocrata. Para a autora, a presença da escravidão no cotidiano dos lares acaba corrompendo o caráter e, principalmente, a sensibilidade das crianças livres que passam a naturalizar a violência, a tirania e a desumanização dos escravizados, podendo findar na reprodução desses maus-tratos. Portanto, o texto funciona como uma crítica contundente ao sistema escravista e aos costumes da sociedade patriarcal do Império, evidenciando que o cativeiro degradava moralmente não apenas quem o sofria, mas toda a sociedade que o tolerava.